

PRESTIGE, O DESASTRE



10-11-2003 - Madri (Espanha)

Desastre do Prestige completa um ano e nenhuma lição foi aprendida

Greenpeace exige a criação de áreas marinhas protegidas nos 2,6 mil quilômetros de costa afetados pelo derramamento de petróleo do navio

O Greenpeace apresentou hoje o relatório "Prestige: proteção a toda costa". O documento aborda os principais impactos ambientais do maior derramamento de petróleo já ocorrido na costa espanhola, e exige soluções para o problema.

Uma das principais soluções apontadas pela organização ambientalista é a criação de uma rede de áreas marinhas protegidas, que acelere a recuperação dos ecossistemas marinhos costeiros afetados. Esta proteção proporcionaria uma melhora das economias ligadas ao meio ambiente marinho.

Segundo a União Européia, 88% da costa da Espanha é formada por habitats prioritários. Entretanto, atualmente, nos 2,6 quilômetros de costa afetados pela maré negra, existem somente duas áreas marinhas protegidas: O Parque Nacional das Ilhas Atlânticas, na Galícia, e o Biotopo protegido de Gaztelugatxe, na costa basca. O Greenpeace tem realizado um grande trabalho de análise sobre as ameaças dentro destes espaços protegidos que agravam os efeitos da maré negra.

A UE demanda a proteção do ambiente costeiro afetado pela maré negra, especialmente das áreas onde a riqueza pesqueira e marisqueira é maior, e em que a população dependa muito destes recursos. Apesar dos benefícios decorrentes da criação de uma rede de espaços protegidos, a Espanha não possui nenhuma proposta de proteção.

PRESTIGE, O DESASTRE



Alguns impactos ambientais causados pelo navio Prestige sobre algumas espécies - como o polvo, por exemplo - já são conhecidos. No caso desse animal, cujo habitat foi muito prejudicado pelo desastre, a proteção de determinados trechos da costa aceleraria gradualmente a recuperação definitiva da espécie.

A criação desta rede de áreas marinhas protegidas garantiria a reprodução dos organismos que sobreviveram à maré negra, recolonizando as zonas atingidas pelo petróleo e aumentando o número de organismos das espécies ameaçadas.

“Não podemos deixar que o tempo passe sem colocar em prática ações que minimizem o desastre ambiental. A criação de uma rede de áreas marinhas protegidas nos locais afetados pelo Prestige é urgente. A comunidade científica já está trabalhando no projeto e o governo não pode deixar de lado esta iniciativa”, declarou Maria José Caballero, responsável pela campanha de Oceanos do Greenpeace na Espanha.

Os impactos sofridos pelo meio ambiente também causam prejuízos em setores econômicos, como a pesca e o turismo. Os efeitos sobre os organismos marinhos e sobre as comunidades ribeirinhas ao longo da costa afetada serão sentidos por pelo menos uma década, segundo apontam os estudos científicos realizados na área. As primeiras estimativas realizadas pela Câmara de Comércio de Pontevedra, na Galícia, relatam perdas de quase 1,4 bilhão de euros no setor pesqueiro e na indústria de transformação galega. O setor mais afetado foi o marisqueiro, com uma perda de 90% (54 milhões de euros).

Um ano depois do acidente com o Prestige, que derramou 77 mil toneladas de óleo depois que o navio partiu-se ao meio, o mar segue desprotegido e não foram tomadas as medidas

PRESTIGE, O DESASTRE



necessárias para evitar novos acidentes. A Espanha continua sem planos operacionais de contingência que permitam lutar contra a contaminação marinha accidental. Apesar disto, o Ministério do Desenvolvimento espanhol segue gastando com infra-estrutura, deixando de lado ações que permitam o desenvolvimento de uma legislação de segurança marinha. No orçamento de 2004, uma verba de um bilhão de euros foi destinada para o plano de infra-estrutura da Galícia, que nada tem a ver com o Prestige. Ao Plano de Segurança Marítima do Estado foi destinado apenas 123,5 milhões de euros.

Tampouco foram realizadas novas ações para melhorar a segurança do tráfego marinho internacional também. A Organização Marítima Internacional (OMI) - organismo internacional das Nações Unidas responsável por garantir a segurança do tráfego marítimo e minimizar a contaminação marinha procedente de barcos - não introduziu qualquer mudança normativa para impedir que outro acidente como o do Prestige aconteça.

O Greenpeace exige da OMI que atue de forma urgente e reformule o regime de responsabilidade, contemplando a extensa cadeia de transporte. Atualmente, a responsabilidade sobre o derramamento de petróleo depende da quantidade de carga transportada e só afeta o proprietário do navio. Gerentes, fretadores e os donos da carga (que, no caso da maré negra, são as grandes multinacionais petrolíferas) ficam isentos de qualquer responsabilidade.

O Greenpeace também considera necessário que a OMI decrete a retirada progressiva de navios de cascos simples em todo o mundo, desenvolva um regime mais transparente de gestão e manutenção de barcos, e acabe com as lacunas legais que existem atualmente, como o uso de bandeiras de conveniência,

PRESTIGE, O DESASTRE



que não exige responsabilidade dos países pelo abandeiamento dos navios.

“A OMI não assume sua responsabilidade e nada foi feito neste último ano. Dentro deste contexto, o interesse em intervir para melhorar a segurança dos barcos e do transporte marítimo é mínimo enquanto centenas de bombas relógio seguem navegando”, declara Juan López de Uralde, diretor do Greenpeace Espanha.

Fonte: Greenpeace-Brasil (www.greenpeace.org.br)

06-12-2002 - Bruxelas, Bélgica

Greenpeace simula desastre de petroleiro na sede da União Européia

Mais de 35 ativistas do Greenpeace, de 10 países europeus, simularam hoje pela manhã um acidente com petróleo na entrada da sede da União Européia, durante a reunião dos Ministros europeus de Transporte, Telecomunicações e Energia. Os ministros estão reunidos para discutir a segurança marítima. Voluntários vestidos de pássaros contaminados com petróleo carregavam placas e faixas dizendo “AJAM AGORA”. Também foi jogado petróleo nas bandeiras dos estados-membros da União Européia. Cinco barris contendo óleo e resíduos retirados dos locais contaminados pelo desastre do Prestige foram deixados na entrada do edifício.

O Greenpeace pede responsabilização total e ilimitada para todos os envolvidos nesses acidentes, desde donos, gerentes e operadores da embarcação até os donos da carga. Além disso, o Greenpeace pede que a União Européia implemente um banimento imediato do uso de navios de casco simples e uma exclusão das áreas ecologicamente sensíveis das rotas de passagem de navios.

PRESTIGE, O DESASTRE



O Greenpeace acredita que a União Européia está, mais uma vez, apenas reagindo de maneira a conter a crise surgida de um desastre ambiental causado por um acidente marítimo envolvendo milhares de toneladas de óleo. As regras que foram adotadas - mesmo se totalmente implementadas - após o desastre do petroleiro Erika são obviamente inadequadas para prevenir outros acidentes. A realidade total é que o petróleo do Prestige está atingindo quantidades cada vez maiores da costa espanhola, prejudicando o ambiente marinho e destruindo o meio de vida de muitas pessoas que dependem do mar para sobreviver.

“O sistema tal qual ele se apresenta hoje precisa ser mudado”, disse Simon Carroll, do Greenpeace. “Já é hora daqueles que tomam as decisões de olharem muito atentamente para o meio ambiente e colocá-lo acima das demandas da indústria de navegação. Hoje, precisamos de mecanismos efetivos que sejam implementados, reforçados e apoiados. As medidas atuais e as que estão sendo propostas agora simplesmente não são suficientes para prevenir outro desastre como o do Prestige”.

O Greenpeace critica algumas das medidas sugeridas pela Comissão. A proposta de proibir o uso de navios de um único casco para o transporte de combustível cru deveria ser mais abrangente, e incluir toda e qualquer carga perigosa. Apesar da necessidade de proteger as regiões costeiras e suas águas, nenhuma ação concreta e nenhum prazo para desenvolver e implementar essas medidas foram definidos.

“Precisamos colocar os oceanos e as pessoas que dependem do ambiente marinho para sua sobrevivência acima de todas as outras considerações”, concluiu Carroll.

Fonte: Greenpeace-Brasil (www.greenpeace.org.br)

PRESTIGE, O DESASTRE



A terra se move, as cabeças nem tanto

15/01/2005

Folha de S. Paulo

Sou aprendiz de desastre. Presente nos grandes que aconteceram no Brasil quando houve tempo e recurso, viajei para estudar o caso do navio Prestige, na Galícia. O objetivo é o de sempre: ganhar experiência e reflexo para administrar a crise e reduzir danos.

Quando visitava Florianópolis, chegou a notícia da chegada do furacão Catarina. Naquele momento, havia uma discussão sobre o fenômeno: ciclone ou furacão? Sem subestimar o debate científico, posso afirmar que, a partir de certa velocidade do vento, não importa que diabo, mas quais são as providências urgentes a tomar.

Não tínhamos experiência com esse tipo de desastre. A saída foi entrar na rede e colher a experiência da Flórida e do Caribe. Produzimos em poucas horas uma cartilha de medidas emergenciais. O governo as distribuiu com eficácia. Mas as medidas no Caribe e EUA são tomadas com uma semana de antecedência. Tínhamos pouco mais do que dez horas.

Duas coisas ficaram claras: O litoral sul precisa de mais estações meteorológicas e não se deu a mínima importância para o tema assim que ele saiu do noticiário.

O tsunami que arrasou uma parte do litoral asiático tornou a terra mais redonda, segundo cientistas. Mas teria, realmente, aberto as cabeças? Um dos grandes equívocos, neste momento, é alinhar os grandes desastres naturais, como o terremoto de Lisboa, como se sucedessem num planeta inalterado.

Discussões filosóficas emergiram do terremoto de Lisboa. Mas,

PRESTIGE, O DESASTRE



quando o tsunami varreu a costa, já existia uma grande discussão sobre as catástrofes. Pela primeira vez na história, a humanidade reuniu não só os meios para destruir pelas armas de destruição maciça como também para destruir o planeta, através de um crescimento desordenado. Sociedade de riscos, na qual a função dos governantes seria administrá-los seriamente, deduz-se das teorias do suíço Ulrich Beck. Já o francês Jean-Pierre Dupuy contesta a expressão "sociedade de riscos" ou mesmo as principais referências do famoso princípio de precaução. Nessas teses, para ele, nunca se estabelece o papel da redução de todas as dimensões da vida à problemática da produção e consumo na gênese dos perigos modernos.

Dupuy escreveu um livro com um título sugestivo: "Por um Catastrofismo Esclarecido". Num ponto essencial, ele concorda com os ecologistas: o movimento de salvação passa pela prioridade da política sobre o cálculo econômico. Para mim, estamos perdendo esse embate. Se depender dele, o mocinho morre no final.

Algumas evidências o tsunami reforçou. Por exemplo: a segurança ambiental transcende os governos nacionais. Os europeus decidiram construir um esquema de alarme no Índico. Isso não é apenas um gesto de solidariedade com os pobres. Milhares de europeus estavam nas praias quando o maremoto aconteceu.

No desastre do Prestige, já observava esse conflito. É justo a Galícia, que não produz petróleo, gastar milhões de euros com um sistema de segurança em suas costas? Os navios que passam por lá são contratados por "brookers", navegam com bandeira de conveniência e alimentam automóveis alheios.

Do 11 de Setembro para cá, com catástrofes naturais e políticas se sucedendo, será necessário concordar com uma frase

PRESTIGE, O DESASTRE



atribuída a Henry Bergson sobre a guerra: quem poderia acreditar que eventualidades tão formidáveis podem fazer sua entrada no real, com tanto desembaraço?

O princípio de precaução não chega à raiz do problema. Mesmo ele, no entanto, tem difícil passagem pelo Brasil. Críticas às novas tecnologias são rapidamente interpretadas com o espírito da Revolução Industrial. Seus autores são julgados como ludistas, os trabalhadores que destruíam máquinas com medo do progresso.

Talvez exista também uma certa resistência cultural à precaução, como se fosse o gesto de alguém que circula de guarda-chuva e teme as correntes de ar. Há alguns anos, participei de um debate em que o jornalista Newton Carlos falava das ameaças de uma possível guerra nuclear. As pessoas ao meu lado riam daquilo, como se se tratasse de outro planeta.

Newton Carlos sempre foi levemente pessimista. Mas aquele era o tema mundial de maior importância na época. Como é hoje o aquecimento global. Há uma grande dificuldade em prevenir catástrofes. É preciso acreditar na sua possibilidade. Mas, se elas não acontecem, nossos esforços de prevenção aparecem retrospectivamente como inúteis.

O tsunami não foi um acidente ecológico, na sua essência, mas a destruição de recifes e corais contribuiu para o curso da onda. Qualquer temporal hoje no Haiti, onde todas as árvores foram destruídas, é sempre uma tragédia.

As pessoas que ainda vivem com a cabeça na Revolução Industrial poderiam compreender, pelo menos, que não existe mais a natureza em estado puro. Ela foi modificada pela ação humana. Agora estamos descobrindo as conseqüências de nossa intervenção com o retorno do trágico no mundo moderno.

PRESTIGE, O DESASTRE



Descrever o 11 de Setembro e o tsunami como a irrupção do impossível dentro do possível é apenas um lado do problema. O outro é reconhecer que aconteceram porque eram possíveis. Sobreviver com essa contradição implica gigantesca mudança mental, da altura da explosão do World Trade Center ou da onda que surgiu no mar.

Site oficial de Fernando Gabeira (www.gabeira.com.br)

11-12-2002 - Copenhague, Dinamarca

“Pequena Sereia” alerta para futuros desastres com petróleo caso a União Européia não adote medidas rigorosas

O Greenpeace mandou hoje uma mensagem urgente aos líderes europeus que se reunirão em Copenhague a partir de amanhã, pedindo que eles discutam o assunto dos transportes marítimos e da saúde ambiental dos oceanos do mundo. Em frente à estátua da “Pequena Sereia”, símbolo da cidade, os ativistas abriram uma faixa dizendo “Petróleo Perigoso: União Européia, jogue limpo!”, referindo-se ao conhecido desastre do petroleiro Prestige, que aconteceu em meados de novembro.

O Greenpeace tem destacado as inaceitáveis práticas de transporte marítimo na Europa, as quais levaram, entre outras coisas, ao recente desastre do Prestige na costa espanhola. Em um encontro dos Ministros Europeus de Transportes, Telecomunicações e Energia, que aconteceu em Bruxelas na semana passada, ficou estabelecido um banimento total de navios de casco único para transporte de petróleo a partir de portos europeus, mas ficou a cargo de cada país estabelecer quando essa medida entrará em vigor.

A organização ambientalista tem demandado medidas mais severas, que incluam a responsabilização total e ilimitada para

PRESTIGE, O DESASTRE



todos os envolvidos nesses acidentes, desde donos, gerentes e operadores da embarcação até os donos da carga, tendo a certeza de que a indústria petroleira pague pelos danos causados por esses acidentes. Além disso, o Greenpeace está pedindo que a União Européia aprove imediatamente o banimento do uso de navios de caso único para o transporte de qualquer carga perigosa, e exclua as áreas ecologicamente sensíveis das possíveis rotas de quaisquer navios. Esses assuntos foram abordados inadequadamente durante a reunião de Ministros europeus de Transporte, deixando o meio ambiente marinho e as regiões costeiras da Europa completamente vulneráveis a um novo desastre.

"Para o Greenpeace, a Cúpula da União Européia, que começa amanhã, precisa lidar com essas preocupações. Não foi dada atenção suficiente para as questões ambientais durante a discussão da expansão da União Européia", disse Pascal Husting, do Greenpeace. "Interesses econômicos não podem ser a base dominante para essa expansão. Do jeito que está agora, fica claro que o meio ambiente não está sendo tratado satisfatoriamente".

Fonte: Greenpeace-Brasil (www.greenpeace.org.br)

Vazamento do Prestige pode ocorrer até 2006

Igor Marx

Repórter da Agência Brasil

Brasília - O vazamento de combustível do navio petroleiro Prestige poderá continuar até 2006, causando um prejuízo muito maior na região costeira do noroeste da Espanha, segundo especialistas. "A quantidade de óleo que vaza do petroleiro é a pior catástrofe ecológica na história da Espanha", disse o primeiro-ministro espanhol, José Maria Aznar. As informações são da CNN.

PRESTIGE, O DESASTRE



De acordo com o vice-ministro Mariano Rajoy, cerca de 125 toneladas de combustível vazam por nove rachaduras na proa e cinco na popa, demorando cerca de um dia para chegar à superfície do Oceano Atlântico. Emilio Lora-Tamayo, diretor de uma comissão científica formada para analisar os dados do navio recolhidos pelo submarino francês Nautile, disse que a previsão para os tanques se esvaziarem é de no mínimo de cinco e no máximo de 39 meses.

O primeiro-ministro Aznar também admitiu a possibilidade de seu governo ter cometido alguns erros na tentativa de controlar o problema logo em seu início, mas negou que sua administração tenha falhado, como insistem alguns críticos. O navio, que está no fundo do mar, a 210 quilômetros da costa, já liberou cerca de 18.000 toneladas, ou seja 23 por cento das 77.000 toneladas que carregava, informou o ministro do Desenvolvimento da Espanha, Francisco Alvarez Cascos.

12/12/2002

Capitão do "Prestige" pediu que navio fosse ancorado perto da costa

10:53

Lucas Tavares

Repórter da Agência Brasil

Brasília - O grego Apostolos Mangouras, capitão do petroleiro Prestige, disse que propôs que o navio fosse ancorado perto da costa para facilitar a retirada do fuelóleo que carregava. Segundo a agência Lusa, a informação consta da edição de hoje do jornal "La Voz de Galicia", que teve acesso ao processo.

O navio afundou em novembro no Oceano Atlântico, perto da província da Galícia, no norte da Espanha. Por causa dos ventos

PRESTIGE, O DESASTRE



e do mar agitado, o combustível atingiu as praias galegas, causando um grande impacto ambiental e perdas econômicas para a região, que é uma grande produtora de frutos do mar.

"As autoridades espanholas mandaram o navio para o mar aberto e aí a fenda abriu-se muito mais. Foi um erro afastar o navio, era preciso conduzi-lo para um local calmo e, aí, retirar a carga (fuelóleo)", afirmou Mangouras ao ser interrogado pelo juiz de instrução de Corcubion (Galícia), Javier Collazo e a procuradora Beatriz Pacios.

O capitão explicou que propôs às autoridades espanholas impedir que o navio fosse à deriva, ancorando o Prestige a "3,5 ou 4 milhas da costa" com o auxílio de duas âncoras de 325 metros de comprimento, adianta o jornal.

Ele propôs também, por duas vezes, aos rebocadores que o socorriam, que tentassem manter o navio fixo a algumas milhas da costa enquanto esperavam que o mar acalmasse. A cada proposta recebeu uma negativa, segundo o capitão que afirma não saber qual o motivo das recusas.

Associações ecológicas, a oposição socialista na Espanha e numerosos habitantes da Galiza questionam desde o início da crise a decisão do governo de afastar o navio, considerando que esta escolha agravou a catástrofe.

O governo espanhol defende-se afirmando que agiu de acordo com os conselhos de peritos e para evitar uma "catástrofe econômica" na região.

Mangouras reconheceu, durante o interrogatório, que teve momentos de pânico, admitindo não saber se o seu navio respondeu a todos os apelos da Torre de Controlo de Corunha.

28/12/2002

PRESTIGE, O DESASTRE



Espanha usa submarino para verificar vazamentos no petroleiro Prestige

10:25

Repórter da Agência Brasil

Brasília - A Espanha enviou um submarino até o local onde o petroleiro Prestige afundou, a cerca de 200 quilômetros da costa da Galícia, a fim de verificar se o navio continua vazando o produto no mar. A informação foi divulgada ontem (22) pelo vice-primeiro-ministro espanhol, Mariano Rajoy. Ele estimou em 66 mil toneladas a quantidade de óleo ainda no interior dos tanques do navio. As informações são da CNN.

Uma equipe especializada em salvamento de navios, a holandesa Smit Salvage, revelou que seria possível retirar petróleo do Prestige, apesar de a embarcação estar a 3.600 metros de profundidade. A Smit Salvage, que durante seis dias lutou para manter o navio flutuando em meio a temporais e fortes ventos, disse que o trabalho seria possível, mas extremamente dispendioso.

"Quem vai pagar por isso?", indagou Jan Ter Haar, um dos diretores da companhia, a mesma que ergueu o submarino russo Kursk do fundo do mar de Barents. Para realizar a complexa operação, em uma profundidade nunca experimentada antes, a Smit Salvage empregaria robôs submarinos, canos e cabos.

Alguns especialistas acreditam que o petróleo possa ter endurecido, devido à pressão e às temperaturas gélidas do fundo do oceano. Mas as praias espanholas vêm sofrendo com o despejo de milhares de toneladas de óleo – uma maré negra

PRESTIGE, O DESASTRE



que já matou e continua asfixiando a fauna e a flora, além de ameaçar a lucrativa indústria pesqueira.

O governo espanhol diz que entre 10 mil e 11 mil toneladas de óleo viscoso vazaram do Prestige antes mesmo de o navio se partir em duas partes e afundar. O grupo ambientalista Greenpeace afirma que a quantidade lançada na água é pelo menos o dobro.

Quatro manchas de óleo rumam em direção à costa, a maior com 80 quilômetros quadrados.

23/11/2002

Veterinário gaúcho vai colaborar no salvamento de animais na Espanha

Lupi Martins

Repórter da Agência Brasil

Porto Alegre - O veterinário gaúcho Rodolfo Binho da Silva, do Museu Oceanográfico de Rio Grande, viajou, hoje, para a Espanha, onde auxiliará os trabalhos que estão sendo realizados por equipes internacionais para evitar maiores consequências ecológicas após o vazamento de petróleo, no litoral daquele país, pelo petroleiro liberiano Prestige, afundado na área. O veterinário pertence ao Movimento Mundo do Bem-Estar Animal, organismo internacional voltado para a proteção da fauna.

Binho da Silva informou antes do embarque que outros técnicos da Universidade de Rio Grande poderão ser chamados para auxiliar no salvamento dos animais se houver necessidade. A área atingida, no litoral da Galícia, é de cerca de 150 quilômetros.

20/11/2002

PRESTIGE, O DESASTRE



Ventos ameaçam empurrar toneladas de óleo para a costa da Espanha

12:38

Lucas Tavares

Repórter da Agência Brasil

Brasília - Os espanhóis acompanham com ansiedade hoje a movimentação dos ventos, que ameaçam empurrar para a costa do país toneladas de óleo do petroleiro Prestige, que se partiu ontem (19) em dois pedaços e afundou no Oceano Atlântico. Ecologistas alertaram que o navio poderá se tornar uma bomba-relógio ambiental, uma vez que levou para o fundo do mar cerca de 65 mil toneladas de petróleo – o dobro do volume derramado pelo Exxon Valdez na costa do Alasca, em 1989. As informações são da CNN.

O Prestige, que já havia liberado no mar cerca de 10.000 toneladas de combustível ao ficar à deriva, há uma semana, encontra-se a 3.600 metros de profundidade. Acredita-se que quantidade igual de óleo tenha vazado após o afundamento da embarcação. Alguns especialistas expressaram confiança em que o combustível nos tanques do navio se endureça por causa da gélida temperatura submarina e da pressão do fundo do oceano.

Equipes de ecologistas correm contra o tempo para salvar aves marinhas cobertas de petróleo. Um centro de resgate montado em La Coruña, capital da região da Galícia, conta com a ajuda de voluntários e de técnicos do mundo inteiro, que limpam cuidadosamente as penas dos animais. Ainda assim, é possível que o impacto do acidente com o Prestige em uma das áreas de pesca mais ricas do mundo, famosa por suas lagostas, seja sentido por uma década.

PRESTIGE, O DESASTRE



A previsão da meteorologia indica que ventos procedentes do Oeste deverão empurrar o óleo espalhado na água para a costa galega, onde as autoridades espalharam 28 quilômetros de barreiras infláveis para tentar conter o produto. O governo espanhol avaliou que pelo menos 4.000 pescadores e outras 28 mil pessoas que atuam em atividades correlatas ficarão temporariamente sem trabalho.

Em Madri, o governo prometeu isenção fiscal e indenização para os moradores afetados pelo acidente. A indústria de pesca rende US\$ 330 milhões por ano à Galícia. As autoridades estimaram em US\$ 100 milhões, no mínimo, os prejuízos já causados pela tragédia ambiental.

20/11/2002

Não há mais indícios de vazamento do petroleiro Prestige 20:18

Igor Marx

Repórter da Agência Brasil

Brasília - A tripulação a bordo do submarino francês que desceu até o local onde afundou o petroleiro Prestige anunciou não ter encontrado qualquer novo indício de vazamento de óleo na área do acidente com a embarcação, a cerca de 200 quilômetros da costa espanhola. O submarino "Nautile" submergiu mais de 3,5 quilômetros para verificar se o Prestige ainda estava liberando a parte que restou das 77 mil toneladas de petróleo que transportava quando se partiu em dois pedaços e afundou, há duas semanas. As informações são da CNN.

O "Nautile" já inspecionou a proa, mas ainda não conseguiu localizar a popa do petroleiro, que deve estar a vários metros de distância do restante da embarcação acidentada. O governo espanhol contratou o "Nautile" para tentar solucionar uma

PRESTIGE, O DESASTRE



disputa com autoridades portuguesas sobre a continuidade do vazamento.

Madrid insiste que não há mais derrame, enquanto autoridades de Portugal, que também monitoram atentamente os desdobramentos do acidente, afirmam repetidamente que perceberam indícios de novos vazamentos. A ameaça mais imediata à costa no noroeste da Espanha é a segunda grande mancha de óleo liberada pelo navio desde o acidente.

Dezenas de barcos de pesca tentam conter as águas poluídas, usando equipamentos improvisados de limpeza que lembram grandes raquetes de tênis. Oito navios com equipes especializadas neste tipo de serviço, procedentes de França, Holanda e outros países europeus, já aspiraram sete mil toneladas de óleo.

Partes da nova maré negra chegaram à angra de Arousa, um dos maiores paraísos mundiais da pesca de mexilhões e outros moluscos. Arousa tinha, até então, escapado da poluição que já afetou cerca de 540 quilômetros de praias na costa espanhola.
03/12/2002

Manchas de óleo de navio naufragado podem chegar a Portugal

18:10

Igor Marx

Repórter da Agência Brasil

Brasília - Manchas de óleo do navio naufragado Prestige, que já poluíram 179 praias da Espanha, podem chegar a Portugal. O casco da embarcação rachou em meio ao mau tempo perto da costa da Espanha, no dia 13 de novembro, deixando escapar óleo. As informações são da CNN.

PRESTIGE, O DESASTRE



Seis dias após ser rebocado para alto-mar, o navio se partiu em dois e afundou. A embarcação está a 3,5 quilômetros de profundidade e a 240 quilômetros da costa da Galícia, no noroeste da Espanha. Estimadas 17.000 toneladas de óleo já vazaram para o mar.

O submarino francês Nautille, conhecido por ter encontrado o navio Titanic, se preparava para fazer sua primeira inspeção detalhada do Prestige hoje após investigações iniciais realizadas na véspera. Até agora não há sinais de que os restos do navio ainda estejam liberando óleo.

O secretário de Estado da Defesa de Portugal, Henrique Freitas, declarou em entrevista coletiva que várias pequenas manchas estavam a 26 quilômetros do litoral do país. Na cidade pesqueira de Caminha, perto da fronteira com a Espanha, preparativos foram realizados para combater as manchas, incluindo o envio de caixotes com material absorvente.

O diretor técnico do Instituto Hidrográfico da Marinha portuguesa, comandante Augusto Ezequiel, pediu calma à população e convocou voluntários para trabalhar junto às autoridades na contenção da mancha. Entretanto, o governo espanhol publicou um comunicado nos jornais afirmando que já tinha voluntários demais – mais de 3.000 – e os orientou a se inscrever em listas de espera, para possível convocação na próxima semana.

Os pescadores da Galícia e a imprensa espanhola vêm criticando a lentidão da resposta das autoridades ao desastre ecológico. O ministro da Economia, Rodrigo Rato, declarou à televisão estatal que as críticas são perfeitamente legítimas e compreensíveis,

PRESTIGE, O DESASTRE



mas acrescentou que as autoridades estão respondendo de forma eficiente.

04/12/2002

Fonte: Agência Brasil (www.radiobras.gov.br)